

PIBID: A Escola vai até a Universidade

OLIVEIRA, Marcelo Anthony Ferreira¹

BORGES, Guilherme Nogueira²

MELO, Allesson Vitor Rocha³

ALVES, Maria Vitória da Conceição⁴

Profa. Dra. PAULA, Maria Luzineide Gomes⁵

RESUMO: O artigo destaca a importância das visitas guiadas no processo formativo, especialmente ao adaptá-las aos interesses e capacidades dos participantes. A pesquisa realizada teve como objetivo levar os alunos do CEEP Prefeito João Mendes Olímpio de Melo à Universidade Estadual do Piauí - UESPI, proporcionando-lhes uma experiência completa do campus e seus recursos. O projeto "Conhecendo a UESPI", proposto pelos estudantes que participam do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, incluiu atividades como tour pelo campus, encontros com representantes da instituição e palestras sobre os cursos oferecidos. Os resultados demonstraram um aumento no interesse e motivação dos alunos em relação à educação universitária, destacando a importância das visitas guiadas como uma metodologia diferenciada para o processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, geografia, aprendizagem, aula de campo, PIBID

INTRODUÇÃO

Atualmente em meio a uma nova dinâmica educacional, começam a surgir novos desafios que são enfrentados diariamente pelo corpo docente escolar, despertando a necessidade de recursos didáticos e metodológicos alternativos que

¹ Graduando em Licenciatura plena em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, marceloafdeo@aluno.uespi.br

² Graduando em Licenciatura plena em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, guilhermenogueirab@aluno.uespi.br

³ Graduando em Licenciatura plena em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, allessonvrocham@aluno.uespi.br

⁴ Graduando em Licenciatura plena em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, m.v.da.c.alves@aluno.uespi.br

⁵ Professora orientadora, Doutora em Geografia do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Coordenadora de área do Programa Institucional de Iniciação a Docência, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, mariagomes@cchl.uespi.br

venham a suprir essas dificuldades, despertar o desenvolvimento profissional, juntamente com o interesse dos educandos.

Nesse sentido, o referente artigo tem como foco central discutir a importância da aula de campo no processo de ensino e aprendizagem como ferramenta metodológica inovadora para auxiliar as práticas educacionais e promover um novo olhar para a aprendizagem e aprimoramento de habilidades diversas. Sendo assim, este trabalho objetiva descrever a importância da aula de campo por meio da experiência adquirida pela atividade “Conhecendo a UESPI”, realizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí em parceria com a instituição de ensino estadual CEEP Prefeito João Mendes de Melo.

Esta se reveste da visita dos alunos no segundo ano do ensino médio na instituição de ensino superior do Piauí, UESPI, que teve como objetivo fugir das abordagens metodológicas tradicionais de ensino levando aluno a conhecer outro espaço além da clássica sala de aula, despertando os jovens a ter outra visão para a educação, bem como estimular a participação dos mesmos em universidades públicas e a importância de programas como o PIBID.

Desta maneira, percebe-se a necessidade de novas abordagens metodológicas que quebrem as barreiras impostas pelos métodos tradicionais de ensino enraizados nas práticas educacionais das escolas ao longo dos tempos, mas sem esquecer o aporte teórico que é de suma importância para colocar em prática essas aulas.

METODOLOGIA

Foi concebida uma estratégia educacional que se baseou em abordagens temáticas relacionadas há visitas dos alunos do ensino médio na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, visando estimular a reflexão sobre o tema e aprofundar o conhecimento dos alunos, assim transmitindo o conhecimento de como é a realidade dos universitários dentro do campus.

Todas as atividades e intervenções realizadas nas escolas foram precedidas por estudos detalhados sobre o tema abordado, além de um planejamento cuidadoso

das atividades, elaboração de planos de aula e desenvolvimento de materiais didáticos específicos para serem utilizados durante as práticas educacionais.

Para o melhor entendimento, foi realizada uma pesquisa, incluindo observações diretas e visitas guiadas. Ferramentas foram empregadas para a análise de dados e elaboração de mapas mentais, permitindo uma análise mais abrangente dos resultados e da dinâmica escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de campo torna-se muito importante para a motivação e o processo de ensino aprendizagem dos estudantes no ensino médio, pois durante a prática do PIBID na escola percebe-se a necessidade de trazer mais opções para os estudantes se motivarem e melhorar a percepção e habilidades dos mesmos em sala de aula. Nessa percepção buscou-se quebrar o velho paradigma das aulas com partes somente teóricas, trazendo assim uma nova perspectiva que no ensino de Geografia pode dar-se por meio de novas ferramentas que tornam as aulas mais interativas possibilitando o desenvolvimento dos jovens. E a atividade de campo surge como esta nova ferramenta que facilita todo esse processo de ensino e aprendizagem de forma diversificada. Segundo Silva e Oliveira Júnior (2016, p.3), diz que:

“[...] a aula de campo é ferramenta metodológica importante para o ensino, esse processo de ensino - aprendizagem é o caminho para o “desenvolvimento” do aluno, não só na escola, mas em toda a sociedade, pois ao conviver com a realidade, e podendo argumentar sobre a mesma, fazendo conexões com o teórico, torna-o um ser crítico, e esse é um dos papéis do ensino da geografia, formar cidadãos críticos.”

Por meio destas práticas podemos abrir um leque de possibilidades e percepções para os alunos os inserindo em uma determinada realidade para que possa sentir e refletir profundamente sobre o que ver, o que está a sua frente.

Ademais, ao forçamos na prática da atividade descrita, a mesma foi desdobrada em duas etapas após as explicações teóricas em sala de aula que são indispensáveis, sendo a primeira um passeio conhecendo as dependências da

universidade e a segunda, uma aula expositiva sobre o curso e uma pequena mostra sobre geologia e geomorfologia.

A prática ocorreu com os estudantes das turmas de segundo ano do CEEP Prefeito João Mendes Olímpio de Melo, conhecida como PREMEN Norte localizado na zona norte de Teresina-PI, ocorreu toda uma logística para a locomoção dos alunos da escola até o campus Poeta Torquato Neto da Universidade com o transporte disponibilizado pela universidade. Na chegada os alunos foram recebidos e acompanhados até a reitoria e conheceram o espaço da administração da instituição, houve uma recepção calorosa com todos os presentes, inclusive o reitor proporcionou uma roda de conversa, em seguida foram levados para conhecer os centros de acadêmicos, os setores, salas de aulas, laboratórios e auditório (Figura 1).

Figura 1: Roda de conversa com o reitor



Fonte: OLIVEIRA, Marcelo Anthony Ferreira, 2023.

Além disso, no que se refere aos estudos da ciência geográfica por ser uma disciplina muito ampla pode-se a todo momento usar exemplos práticos para explicitar de uma maneira mais proveitosa e dinâmica a relação dos conceitos chaves da geografia com a realidade ali presente. A forma como nos relacionamos e alteramos o espaço e como ele se apresenta como um corpo dinâmico ao mesmo tempo, a noção da universidade como lugar repleto de símbolos e significados, o lugar vivido e consumido diariamente pelos universitários. A paisagem que muda constantemente, que mostra todo um processo de materialização de uma cultura de uma forma de viver e modificar o espaço, quebrando também para os estudantes o paradigma da paisagem ser só o visual, mas mostrar a mesma como uma percepção geral de tudo que se vê, que tem cheiro, som e volume.

Nesse meio tempo os alunos conhecerem a história da universidade, e respectivamente como funciona todos os processos que se exige a universidade e o que a mesma oferece, a forma de ingresso etc. Visitaram também os setores de esporte, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e as coordenações dos cursos (Figura 2).

Figura 2. Visita aos setores de esporte



Fonte: ALVES, Maria Vitória da conceição, 2023

Além disso, durante a atividade foi visto que os jovens tiveram seus interesses despertados com as informações repassadas durante a visitação, foi se observado a curiosidade dos estudantes de como entrar na instituição, como é ser universitário, as dificuldades enfrentadas no curso. Outra importante análise feita foi justamente o envolvimento, a aproximação dos estudantes com os professores e os presentes no momento seja os pibidianos ou coordenadores do PIBID, a interação dos estudantes desde o mais introvertido ao mais extrovertido, e conforme aponta Zoratto e Hornes, (2014, p.8).

“É perceptível que a Aula de Campo favorece maior proximidade entre alunos e educador, isso se viabilizando através de conversas durante a caminhada, relatos sobre observações, curiosidades por parte dos alunos, intervenções realizadas pelo docente. O ambiente distinto da sala de aula também contribui para a superação de estereótipos entre os envolvidos, pois é possível que os alunos consigam perceber um professor mais acessível, humano, assim como alunos melhores se revelarem ao grupo; por vezes alunos introvertidos ou mais resistentes a participar da aula se apresentam mais leves, abertos ao diálogo, e o professor encontra aí uma oportunidade de se aproximar, criar algum vínculo, uma via de comunicação embasada no respeito e na confiança, via que poderá depois se fortalecer em sala de aula”

Nesse sentido ainda aponta MATHEUS (2007, p. 143) “[...] A atividade de campo passa a ser um momento de construir e de compartilhar o novo com o aluno e de aproximar o conhecimento teórico, lógico, ao experimentado, ao empírico. Ela também dá sentido e prazer ao fazer pedagógico, a que se propõe o educado”

Compreendemos que a aula de campo proporciona uma aproximação entre o professor e aluno, favorece o estreitamento dos laços, uma relação amistosa que deve ser sempre baseada no respeito mútuo que acaba tornando o ambiente de sala de aula mais seguro, as práticas se tornem mais eficazes, o ensino e aprendizagem tornam-se mais dinâmicos e diversificado.

Em um segundo momento logo após os alunos conhecerem todo o campus da universidade, foram encaminhados para o auditório, onde se encontravam os coordenadores do curso de Geografia e do PIBID. Os mesmos foram os responsáveis por conduzir as apresentações e esclarecer alguns pontos sobre o que era o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, como participar e ingressar numa universidade pública e a importância de cada vez mais alunos de escolas públicas estarem nesses espaços, ter seus lugares de fala e como funcionava o curso de geografia, sobre quantos blocos/períodos contém, como é estrutura, as oportunidades que os estudantes que cursam geografia têm no mercado de trabalho. Além disso, por fim aconteceu as exposições de rochas, maquetes e discursos de todos os membros do PIBID (Figura 3 e 4).

Figura 3. Exposição de rochas



Fonte: MELO, Allesson Vitor Rocha, 2023

Figura 4. Discurso dos membros do PIBID



Fonte: BORGES, Guilherme Nogueira, 2023

Os resultados desta atividade foram diversos e claramente positivos, não só para os estudantes, mas para todos os envolvidos. Pois, geraram discussões muito ricas a respeito do programa, surgindo até relatos de alguns estudantes que expressaram seus interesses de participar do programa e entrar na universidade. Em seus relatos referente a aula de campo na instituição, os alunos afirmavam que a presença dos membros do PIBID na escola melhorou a forma de como eles viam a licenciatura, e como os mesmos agora tinham uma nova visão da geografia. Outros descreveram a importância de cada vez mais terem nas escolas esse tipo de projeto e atividade.

Logo podemos perceber que a participação do PIBID nas escolas vem sempre para somar e agregar o ensino nas salas de aula havendo uma proporção de aprendizagem para ambos os lados, visto que há sempre essa troca de ensinamentos tanto entre estudantes, pibidianos, supervisores e coordenadores, mas também como toda a gestão escolar.

Portanto, percebe-se que com as aulas de campo juntamente com programas como o PIBID é a quebra da prática tradicional e uma nova forma de lecionar que desperta novas percepções, conhecimentos, habilidades e um olhar crítico e dinâmico ao que está acontecendo a sua volta. Revestindo-se de teorias e leituras para entendimento seguro dos conteúdos exposto, pois a aula de campo é a junção em equilíbrio amistoso entre a teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, observa-se que a atividade intitulada “Conhecendo a UESPI” tornou-se mais que uma visita a uma universidade, transformando-se, de certa forma, em uma experiência formativa tanto para os educandos quanto para todos os envolvidos desde a sua concepção até a sua execução. Dessa maneira, foi evidente o impacto da atividade e como a mesma enriquece e diversifica o ensino e aprendizagem, tornando-se uma aula mais confortável, agradável e amistosa tanto na parte teórica que envolve as leituras quanto na prática do campo fazendo com que todos acabem participando e interagindo.

Sendo assim, de maneira sucinta a referente atividade proporcionou e enalteceu vários pontos como excelência de atividades dinâmicas a exemplo da aula de campo, o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência que se torna de suma relevância educacional nas escolas e acaba fortalecendo a formação profissional dos graduandos e a importância da universidade pública e do ensino superior, espaço que cada vez mais deve ser preenchido pelos jovens das escolas públicas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Estadual do Piauí-UESP, CAPES, Coordenação de Geografia da UESPI, o Projeto Técnicos Júnior da Escola PREMEN Norte, e a Direção e Coordenação da Instituição de Ensino Estadual CEEP Prefeito João Mendes Olímpio de Melo pertencente a rede pública estadual de Teresina gerenciada pela Secretaria Estadual de Educação do Piauí-SEDUC.

Ademais, agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste projeto. Em especial a todos já citados e instituições parceiras. Suas ideias e esforços foram fundamentais para o sucesso alcançado. Juntos, demonstramos como a colaboração e o trabalho em equipe podem gerar resultados incríveis.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, G. Q; **Recursos didáticos utilizados como facilitadores efetivos de aprendizagem**. Editora Realize, VII conedu congresso nacional de educação, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69425>. Acesso em 26 de agosto de 2020

ESCOLA. **GEOGRAFIA** (Londrina), [S. l.], v. 20, n. 2, p. 99–114, 2012 Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/7416>. Acesso em: 29 fev. 2024

LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATHEUS, Elizabeth Helena Coimbra. **O que há por trás de uma panela? Uma atividade de campo como trajetória a um olhar geográfico**. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed. 2007.

CORDEIRO, J. M. P.; OLIVEIRA, A. G. de. **A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola**. geografia (Londrina), [S. l.], v. 20, n. 2, p. 99–114, 2012 Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/7416>. Acesso em: 29 de fev. 2024.

SILVA, André Felipe da; OLIVEIRA JÚNIOR, Rogério José de. **Aula de campo como prática de ensino –aprendizagem: sua importância para o ensino da geografia**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. 2016.

ZORATTO, Fabiana Martins Martin; HORNES, Karin Linete. **Aula de campo como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia**. IN: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. PDE. Artigos. Vol.1, 2014